

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Anny Kathyryne da Rocha França¹, Thiago José Nascimento de Souza², José Júnior Bezerra da Silva³; Vera Lúcia Gomes Rocha⁴; Maria Cícera Bezerra da Silva⁵

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-Uncisal- Email: akrfranca@gmail.com; ²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-Uncisal- Email: Thiago.js@outlook.com; ³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-Uncisal- Email: josejuniorto@outlook.com; ⁴Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-Uncisal- Email: amojesus.verinha@hotmail.com ⁵Psicóloga pelo Centro Universitário Cesmac- Email: lyllabezerra@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional e o aumento da sobrevivência de pessoas, com redução da capacidade cognitiva e física estão requerendo que as instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) disponibilizem, além de apoio social, serviços de assistência à saúde. Diante dessa realidade, a procura por essas instituições está mudando os velhos asilos, que no passado eram destino apenas daqueles mais desfavorecidos e abandonados, em uma opção para idosos também com melhores condições econômicas³. Uma ILPI deve proporcionar um ambiente com segurança para o idoso institucionalizado que favoreça seu bem-estar, e que sejam oferecidos cuidados especiais, a depender das suas necessidades individuais, e suprimindo as demandas de adaptação física e logística do espaço de convivência do indivíduo⁵.

A ida do idoso para uma Instituição de Longa Permanência no Brasil, diferentemente de outros países, ainda não é encarada como algo moralmente aceitável, pois é regada na perspectiva de que sejam lugares de abandono e segregação. Entretanto, é preciso se atentar para possíveis consequências de uma institucionalização que podem apresentar repercussões tanto positivas quanto negativas para esse idoso⁴.

Na contemporaneidade prevalece também a percepção de que a residência em uma ILPI significa ruptura de laços afetivos com familiares e amigos. Em geral, acaba-se atribuindo à instituição a responsabilidade por situações de abandono que, de fato, já prevaleciam antes de o idoso chegar a ela².

A institucionalização do idoso no Brasil é algo polêmico e complexo, por abranger questões políticas, sociais, econômicas, psicoemocionais, de saúde, de cunho moral e preconceituoso. Hoje, é previsto um aumento considerável na demanda por ILPIs, apesar disso, a institucionalização dos

idosos, pode levar a perda da autonomia, independência, ataques à identidade, assim como fragilização de vínculos familiares e comunitários⁸.

Nesse contexto, esse estudo trata-se de um relato de experiência de um grupo de acadêmicos da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-Uncisal que tem como objetivo descrever as práticas realizadas em uma instituição de longa permanência para idosos do município de Maceió, Alagoas, Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre a vivência de um grupo de acadêmicos da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-Uncisal, em uma instituição de longa permanência para idosos do Município de Maceió. As práticas foram realizadas no período de Abril à Junho de 2017, sendo um encontro semanal, com duração de quatro horas cada. A proposta era aplicar avaliações intelectuais e físicas, e a partir desses resultados levar atividades de acordo com a necessidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro encontro, foi proposto que os acadêmicos formassem grupos para abordar um maior número de idosos. Ao serem abordados e mostrado os objetivos da prática, alguns se recusavam, mas após uma conversa, participavam. A instituição é dividida por alas, o que faz com que a mesma tenha aparência hospitalar (masculina, feminina e acamados), observou-se que não é permitido que haja contato entre eles, para evitar quaisquer tipos de relacionamento. Não bastasse o caráter asilar, o rompimento familiar e com a mortificação do “eu” que a instituição causa no indivíduo, os mesmos são impedidos de socializar.

Foram aplicados alguns testes padronizados como o Mini Exame do Estado Mental (MMSE)¹, para avaliar algumas funções cognitivas. Foi utilizada também a história de vida como instrumento de intervenção. As histórias de vida são, atualmente, utilizadas em diferentes áreas do conhecimento, como nas ciências humanas e da formação, através da adequação de seus princípios epistemológicos e metodológicos a outra lógica da formação do adulto, a partir dos saberes tácitos

ou experienciais e da revelação das aprendizagens construídas ao longo da vida como uma metacognição ou metareflexão do conhecimento de si. Nesse cenário, o entendimento construído sobre a história de vida como um relato oral, recolhido através de entrevista ou de diários pessoais, objetiva compreender uma vida, ou parte dela, como possível para desvelar e/ou reconstituir processos históricos em diferentes contextos⁷.

A partir dessas histórias, constatou-se que a maior parte dos idosos foram deixados por seus familiares, mas através do diálogo dos mesmos notou-se uma compreensão, e auto acusações do tipo “eu dava muito trabalho”, em algumas situações outras queixas, que pode estar ligado à baixa auto estima e a ausência familiar. Nessas situações, é importante destacar a presença de profissionais adequados para resolverem esses problemas.

A ociosidade, é outro ponto importante, quase não há passeios ou atividades na instituição. A estimulação da autonomia e independência é algo primordial, para a ressignificação das atividades de vida diária desses indivíduos. Em um ambiente regido de disciplinas, como as instituições totais descritas por Goffman⁹ que cita as criadas para cuidar de pessoas que, segundo se pensa, são incapazes e inofensivas; nesse caso estão as casas para cegos, velhos, órfãos e indigentes. O poder disciplinar presente nas instituições totais proporciona a distribuição dos indivíduos no espaço, utilizando procedimentos como o controle do tempo e o enclausuramento. As “regras da casa” especificam a austera rotina diária em um ambiente rígido, onde um pequeno número de prêmios ou privilégios pode ser alcançado em troca de obediência. Assim as instituições totais fundamentam-se no controle e na hierarquia, sendo seu tratamento uniformizado, a rotina é regida por horários preestabelecidos e os idosos perdem o direito de expressar sua subjetividade e seus desejos⁶.

CONCLUSÕES

Assim, percebe-se o quanto deteriorante pode ser uma instituição de longa permanência para idoso, uma degradação da personalidade do indivíduo, mesmo que ela seja regada de conforto, jamais substituirá uma família e/ou comunidade.

É importante também compreender, que a instituição pode ser mais humanizada e funcionar em moldes mais abertos, ampliando para que as instituições de longa permanência de cuidado aos

idosos não signifiquem apenas “depósitos de velhos”⁶. A presença da família se faz extremamente necessário para melhor conforto e resgate do bem estar desses idosos.

Palavras-Chave: Idoso, Deterioração, Personalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Bertolucci PHF, Brucki SMD, Campacci SR, Juliano Y. O mini-exame do estado mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arq Neuropsiquiatr* 1994;52:1-7.
- 2- Camarano AA, Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *R. Bras. Est. Pop.* 2010 Jan-Jun; 27 (1):233-35.
- 3- Camarano, AA.; Scharfstein, E.; Instituições de Longa Permanência para Idosos: Abrigo ou Retiro. 2010. mimeo.
- 4- Cunha, CV; O cotidiano dos cuidadores formais em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos: contribuições da enfermagem/ Clícia Vieira Cunha. - Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ. Graduação em Enfermagem.2015.
- 5- Cortelletti IA, Casara MB, Heredia VB. Idoso Asilado: um estudo Gerontológico. Caxias do Sul, RS; 2010. 134 p.
- 6- Pavan, FJ, Meneghel, SN, and Junges, JR; "Mulheres idosas enfrentando a institucionalização Elderly women dealing with institutionalization." *Cad. Saúde Pública* 24.9 (2008): 2187-2190.
- 7- Souza, EC. (2006). A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. *Revista Educação em Questão*, 25(11), 22-39.
- 8- Tomasini, S LV.; Alves, S. Envelhecimento bem-sucedido e o ambiente das instituições de longa permanência. *RBCEH*. Passo Fundo, v. 4, n. 1, p. 88-102, 2007.
- 9- Goffman, E., Leite, D. M., & de Souza, A. C. (1974). *Manicômios, prisões e conventos*.

